

SUBMARINO SUB ROSA

Eva Kvorning 2017

For complete article mail to: mail@casaeva.dk

Abstract in English

SUBMARINO SUB ROSA

A discreção tradicional do Brasil pode se tornar um boomerang diplomático

Resumo:

O tema deste artigo é um exemplo exemplar de um dilema diplomático. O actual paradigma da política externa brasileira expressa-se no lema do exército "Braço forte, mão amiga". A tradição lusófona para a negociação desenvolveu-se para a diplomacia distinguida do Brasil, que agora enfrenta o desafio crítico de criar credibilidade internacional em torno do programa PROSUB, que tem como objectivo o lançamento de um submarino de propulsão nuclear no ano de 2029. A motivação é óbvia: um submarino nuclear rápido e invisível poderá controlar o vasto litoral brasileiro e a jazida marinha de petróleo. Aquele navio demonstra o desenvolvimento tecnológico e industrial brasileiro, bem como envolve cooperação internacional, neste caso com a França.

O PROSUB apoia a aspiração da nação a um assento permanente no conselho de segurança da ONU, como um representante para os países emergentes. No entanto, o programa acorda a suspeita de outras nações, que acreditam que o submarino levaria armas nucleares. Eles não confiam nas declarações do Brasil ao contrário e se referem à história: em 1968, o governo militar instalou um programa nuclear "paralelo" com seu próprio orçamento secreto. Além disso, o exemplo do Brasil poderia se tornar um alibi para actividades nucleares ilegais por parte de nações menos fiáveis; e na primavera de 2017, o "pai" da PROSUB foi condenado a 48 anos de prisão por corrupção.

Este artigo discute se, em tais circunstâncias, a diplomacia do Brasil poderá criar credibilidade internacional, ou se, ironicamente, a sua bem conhecida discrição e suas competências de negociação vão dificultar seus esforços.

SUBMARINO SUB ROSA

Brazil's traditional diplomatic discretion could backfire in current global affairs

This article concerns an exemplary case of a diplomatic dilemma. Brazil's present foreign policy paradigm is expressed in the army's motto "**Braço forte, mão amiga**": **strong arm, friendly hand**. The lusophone tradition of manifold negotiation has developed into Brazil's distinguished diplomacy, which now faces the critical challenge of creating international credibility around the PROSUB program, which aims to launch a nuclear powered submarine by year 2029. The motivation is clear: a fast and invisible atomic submarine is ideal for monitoring Brazil's vast coastline and offshore oilfields. It is a flagship for Brazilian technological and industrial development, as well as a heavy-duty military asset, and it involves international cooperation, *in casu* with France. PROSUB supports the nation's aspiration to gain a permanent seat in UN's security council, as a representative for the emerging nations. The program, however, is met with suspicion from other nations, who believe it may carry nuclear weapons. They do not trust Brazil's declarations to the opposite, and refer to history: In 1968 the military government installed a "parallel" nuclear program, funded by its own secret budget. Furthermore, Brazil's example could become a loophole for other, less trustworthy, nations' illegal nuclear activities; and in the spring of 2017, PROSUB's 'father', was sentenced to 48 years for corruption. This article discusses whether Brazil's diplomacy in this case is likely to create international credibility, or, ironically, Brazil's discretion and negotiation competences may hamper the nation's diplomatic efforts.